



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

LUDICIDADE: *CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS NA*
EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DAS GRAÇAS SILVA

MARABÁ
2013

MARIA DAS GRAÇAS SILVA

**LUDICIDADE: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado Pleno
em Pedagogia, sob a orientação da
Professora. Ms. Rosângela Maria de
Nazaré Barbosa e Silva

**MARABÁ-PA
2013**

MARIA DAS GRAÇAS SILVA

**LUDICIDADE: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Ms. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva

Data da aprovação:

Banca examinadora:

Profa. Ms. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva – Orientadora
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa Raquel Amorim dos Santos - Membro
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa Silvana de Sousa Lourinho – Membro
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**MARABÁ-PA
2013**

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar a Deus, por ter me proporcionado momentos prazerosos pela conquista de estar cursando pedagogia na UFPA, por ter poupado minha vida dando força compreensão, saúde e perseverança.

Aos nossos queridos colegas que ao longo do percurso desses estudos somamos forças e contribuição na realização dos nossos sonhos e conquistas dos nossos objetivos, a professora e coordenadora da Educação Infantil do Campo – Semed Marabá, Gleide Borges Hartuique que prontamente nos forneceu auxílio, conteúdos para leitura, etc.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro fundamental de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

A minha mãe Maria de Lourdes Silva que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade.

Quero agradecer também aos meus filhos Lucas Silva de Cristo e Mateus Silva de Cristo, iluminaram de maneira especial meus pensamentos, a quem rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

A meu esposo Wilson Sírriaco de Cristo que soube me compreender e me incentivar ao longo dessa caminhada.

A minha irmã Aldina Silva que me ajuda a cuidar dos meus filhos nos momentos em que eu estive ausente.

Ao meu primo Dalvino Rodrigues Costa por ter me ajudado nos momentos em que precisei, tirando dúvidas em fim foi uma bênção.

A minha orientadora, Profa.Ms. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva que acreditou em mim, que ouviu pacientemente as minhas considerações, compartilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou.

Coordenador Geral do PARFOR-UFPA. Prof. Dr. Márcio Nascimento.

Coordenadora de Curso de Pedagogia PARFOR-UFPA. Profa Dra. Maria Ludetana Araújo.

Coordenadora local PARFOR-PEDAGOGIA Campus Marabá. Profa Ms. Vanja Elizabeth Sousa Costa Oliveira.

Aos docentes do Curso de Pedagogia, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimentos e experiências que foram importantes na minha vida acadêmica pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

A todos os meus colegas do Curso de Pedagogia, que de alguma maneira tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante, peço a Deus que abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Lev Vygotsky

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. BASE TEÓRICA METODOLÓGICA	14
1.1 Brincar Na Educação Infantil	14
1.2 Espaço e Tempo para brincar	17
1.3 Brinquedos: Proposta de atividade Lúdica	19
1.4 Brincadeiras: efeito de brincar	22
2. CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS À LUZ DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
2.1 Perfis identitário e profissional	28
2.2 Dados dos sujeitos da pesquisa	28
2.3 Atividades Lúdicas trabalhadas durante as aulas;	31
2.4 Formas das brincadeiras como contribuição para o ensino – aprendizagem.	32
2.5 O Lúdico em sala de aula gera interesse e prazer:	34
2.6 Brincadeiras realizadas com ênfase no ensino - aprendizagem	37
2.7 Utilizações do Lúdico na prática pedagógica	39
2.8 Importâncias do lúdico na faixa etária de 3 a 5 anos	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO 1	50

RESUMO

Este trabalho apresenta a temática Ensinar, Brincar e Aprender como contribuições pedagógicas das brincadeiras na educação infantil, tendo como lócus de análise a Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma Weidz. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico descritivo de abordagem quantitativa. Neste sentido a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos, para a discussão sobre Contribuições Pedagógicas das Brincadeiras na educação Infantil. Utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário, dos quais participaram 04 (quatro) professoras que lecionam na educação Infantil, no ano de 2014. Este trabalho se justifica por meio do entendimento de que as Contribuições Pedagógicas das Brincadeiras na Educação Infantil favorecem o desenvolvimento da aprendizagem. Percebemos que as crianças possuem uma grande facilidade quando se trata de aprender por meio da brincadeira. A brincadeira como contribuição na educação Infantil possibilita ao aluno a motivação, a alegria e ainda expressa de maneira facilitada ou sentir-se a vivencia em um todo na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincadeiras, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A questão central deste trabalho é a brincadeira no ambiente escolar para as crianças do jardim II da Educação Infantil.

O objetivo deste trabalho é mostrar que a brincadeira traz um aprendizado, sendo ela uma atividade livre e dirigida. Ainda nessa mesma direção VIGOTSKY (1984, Pág. 117) menciona que “a brincadeira infantil pode constituir-se em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente.”. Entretanto, faz-se necessário que o educador compreenda que o seu papel é importante como motivação no processo educacional.

No entanto, resolvemos investigar esse tema com a intenção de mostrar a importância da brincadeira na Ed. Infantil, porque acredito que a Ed. Infantil é a base para as demais etapas no sistema educacional, formando cidadãos críticos capazes de agir e resolver situações problemas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Assim, por meio das brincadeiras é possível trabalhar o aspecto motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo, proporcionando de forma prazerosa e ativa uma aprendizagem significativa. Segundo a LDB nº 9.394, Artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Ainda nesta direção, VIGOTSKY (1984 *apud* WAJSKOP, 2001), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar que vai além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é por meio da brincadeira que se podem propor desafios e questões que façam refletir, propor soluções e resolver problemas.

A brincadeira desenvolve o autoconhecimento, elevando a autoestima, proporcionando o desenvolvimento físico motor, bem como o raciocínio e a inteligência. (VIGOTSKY 1984, p. 117).

As crianças possuem rituais, brincadeiras que foram transmitidos de geração em geração, compartilhando diferentes classes sociais e rompendo fronteiras de tempo e espaço (SANTOS 2000).

A brincadeira desenvolve na criança a atenção, a autonomia, a memória, a capacidade de resolver problemas, socializar, despertar a curiosidade e a imaginação, de forma prazerosa e ativa no processo da aprendizagem.

Na Educação Infantil, a prática pedagógica e a brincadeira precisam caminhar juntas, só assim o aprendizado terá um significado para a criança.

Diante dessa abordagem é necessário que a escola tenha profissionais qualificados para defender a prática da brincadeira nas instituições de ensino.

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos fazem parte da cultura de cada país. Segundo Wajskop (2001), a brincadeira desde a antiguidade, era utilizada como instrumento para o ensino, contudo, socialmente se rompeu o pensamento romântico, pois antes a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

Hoje a brincadeira é vista como forma de aprendizagem para o aluno. O professor inclui essa atividade lúdica no seu currículo escolar, trabalhando no intuito de aperfeiçoar o aluno no processo ensino aprendizagem.

A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é por meio dela que a criança constrói o mundo, suas práticas e culturas (SANTOS 2000).

Nesse sentido Borba (2006, p. 34), menciona que “a brincadeira é uma palavra estreitamente associada à infância e as crianças.”.

Ainda nessa direção, VYGOTSKY (1987) afirma que na brincadeira “a criança comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (p.117). Seguindo a mesma linha de pensamento (BROUGÉRE, 2002, 2004), afirma que a brincadeira é um lugar de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças.

A brincadeira é uma atividade de que a criança se desenvolve em suas relações sociais, na idade escolar com seus familiares, com crianças da mesma idade sem objetivos educacionais ou de aprendizagem. Atividade em que a criança faz para recrear-se, com seus pais, professores, amigos, com o espaço e a cultura na qual é inserida.

Neste contexto, a brincadeira da criança é papel fundamental na educação infantil, pois as crianças desenvolvem e conhecem o mundo a partir das interações com sua história e

cultura de outras crianças, de seus pais, professores e pessoas envolvidas nas instituições de ensino. Retirando as ideias de BROUGÈRE *apud* WAJSKOP (2001, p.31):

[...] é o lugar da socialização da administração da relação com o outro da apropriação da cultura, do exercício e da invenção. Mas, tudo isso se faz segundo o ritmo da criança e possui um aspecto aleatório e incerto. Não se pode organizar, a partir da brincadeira, um programa pedagógico preciso. Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incertude quanto à impossibilidade de assentar de forma precisa às aprendizagens na brincadeira. Este paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto.

Ora, se a brincadeira é lugar de socialização, então o aprendizado estimulado por meio das brincadeiras é uma ação importante, já que possibilita a produção do saber, auxiliando, assim, a formação de indivíduos críticos e ativos sob a realidade do seu cotidiano e despertando uma maior consciência de si mesma.

Dessa forma, a discussão sobre a brincadeira é fundamental, pois não pode ser vista e entendida como simples prática pela prática, mas o lúdico como princípio pedagógico no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento, proporcionando um ambiente de satisfação, aprendizagem, socialização e interação com o outro e com o meio.

Após estas considerações, pensando na infância, refletimos sobre o brincar e sua importância na educação de uma criança. Considerando que as crianças, no contexto atual, estão num lugar até então mais apropriado para sua faixa etária, no sentido de que as escolas municipais, em sua maioria apresentam um espaço adequado para o desenvolvimento das brincadeiras.

Foi nesta abordagem de trabalho que procuramos ir além da constatação da crítica e investigar os fatores intervenientes nas atividades lúdicas dos alunos. Na perspectiva de relembrar alguns fatos relacionados ao brincar na infância, buscamos a significação de ser criança, pensando em tudo isso como construções sociais que se deram ao longo de minha trajetória. Ao pensar nas lembranças dos fatos, muitas vezes me inquietava com o esquecimento das principais brincadeiras participadas, das relações com amigos e amigas. Entendemos, durante este trabalho, que algumas lembranças eram de tempos distantes que já não conseguíamos buscar com facilidade. Refletimos sobre as imagens desta infância, foi um processo bonito nesta pesquisa. As brincadeiras permitiram sentir o gosto bom da infância e do lúdico que se manifestavam naquele momento.

Diante destas considerações, este estudo tem como cerne de sua problemática: Quais as contribuições pedagógicas das brincadeiras na educação infantil? E, por questões

norteadoras, alguns questionamentos que propomos nesta investigação, tais como: Que contribuições pedagógicas as brincadeiras proporcionam na Educação Infantil? E Quais as contribuições de professores acerca das brincadeiras na Educação Infantil?

Para o alcance desta problemática de estudo estabelecemos como objetivo geral analisar o ensinar, o brincar e aprender na Educação Infantil e, por objetivos específicos: identificar as contribuições pedagógicas das brincadeiras na Educação Infantil e investigar a contribuição de professores acerca das brincadeiras na Educação Infantil.

Neste estudo adotamos a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Neste sentido a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilitar a descrição dos fatos (MINAYO, 2001).

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa. Essas escolhas implicam em princípios teóricos do estudo, neste sentido para análise do objeto de estudo adotamos como referenciais básicos: (BORBA, 2006), (SANTOS, 2000), (WAJSKOP, 20001).

O *locus* da pesquisa será na Escola Núcleo de Educação Infantil Telma Weisz. (Homenageada por fazer parte das ações sociais no Município sendo Doutora – Psicóloga) quantidade de alunos atuais no ano de 2013 com (4) turmas ao todo (200) alunos.

A escola foi fundada em 2002, na gestão de Sebastião Miranda, localizada na Folha 17, Quadra 14 Lote 01 da Nova Marabá, num bairro simples onde as famílias trabalham de forma a sustentar os seus com muita dificuldade. Esse núcleo é importante na comunidade, pois as mães desses alunos precisam abrigar seus filhos enquanto trabalham e tem a consciência de que pelo estudo os filhos que lá estão terão uma vida melhor do que elas tiveram. Sonham em ver seus filhos crescendo com saúde e oportunidade em ser, como diz a fala de uma mãe, “alguém na vida”. Os critérios para a escolha do *locus* de estudo foram: Por ficar próximo da minha residência e conhecer os professores que atuam nessa entidade de ensino.

Os sujeitos serão 04 (quatro) professores do Núcleo de Educação Infantil, Jardim II. Os critérios para escolha dos sujeitos foram: ser professor da Educação Infantil, desenvolver atividades pedagógicas no campo da brincadeira. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. A composição do questionário constou de perguntas abertas e fechadas

(Vide anexo, apêndice A, p.-17), as quais foram relacionadas ao problema de pesquisa. A escolha do questionário deu-se por abranger um maior número de pessoas, mesmo reconhecendo sua limitação e por ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (LAKATOS, 2007).

Para o tratamento dos dados utilizaremos categorizações tomando por base o referencial teórico adotado, bem como aquele proposto por BARDIN (1977) a qual propõe o agrupamento dos dados o agrupamento dos dados em tabelas e gráficos. Para adquirir os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em duas etapas. A primeira fase refere-se ao levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Neste sentido, uma pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de uma série de etapas: a escolha do tema, a formulação do problema, leitura do material, fichamento (GIL, 2006). Na segunda fase aplicou-se o questionário e procedeu-se a análise dos dados.

1. BASE TEÓRICA METODOLÓGICA

O presente capítulo tem por objetivo identificar as contribuições pedagógicas das brincadeiras na Educação Infantil, o que faremos tomando por base os autores elencados nesse estudo e outros que se fizerem necessários para melhor explicitar o objeto desta monografia.

1.1 Brincar Na Educação Infantil

Jogar bola, peteca, amarelinha, pular corda pega – pega, brincar de roda, etc., essas brincadeiras e demais outras não estão ligadas somente no “brincar”. Esse mecanismo prazeroso que envolve percepção, automatismo, fantasia, sinergia é a essência do aprendizado dessa fase e quando se propõe em sala de aula um aprendizado valoroso, rico e eficaz as brincadeiras se tornam jogos eficazes para o ensino – aprendizagem.

De acordo com KISHIMOTO (2001, p. 11) O brincar não é “apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação pasmadora sobre o cérebro”.

Desse modo, o brincar é o “ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é por meio da execução dos movimentos, que o indivíduo interage com o meio ambiente, relacionando-se sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas”. KISHIMOTO (2001, pg. 12)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que desenvolva sua imaginação; nas brincadeiras; as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imaginação, amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Entretanto, as maiorias das instituições de ensino não valorizam o aprendizado por meio do lúdico, da brincadeira. Cabe também salientar que é primordial que as práticas pedagógicas na sala de aula envolvam brincadeiras, para que a criança sinta o prazer em aprender, assim como, também ir para a escola desenvolvendo, no entanto, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

Deste modo, suscitaremos durante esse capítulo elementos que possibilitam uma compreensão da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo, social da criança na Educação Infantil.

A concepção que temos, à luz do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, sobre a criança que brinca é a de um ser social ativo, sujeito que se constrói nas relações com outros sujeitos, cujo desenvolvimento é biopsicossocial e, portanto, é preciso considerar o meio socioeconômico, histórico, político e cultural em que essa criança nasce e vive, ou seja, o contexto em que se desenvolve, constitui-se, aprende e brinca. No processo de desenvolvimento infantil, há aspectos que igualam as crianças, posto que são universais. SANTOS, (2012, pg. 32) destaca os elementos biológicos e psicológicos, ressaltando que há também aspectos que as diferenciam, entre eles os fatores socioeconômicos e culturais, que são particularizantes. Para a autora é importante considerar as diferenças individuais que caracterizam cada sujeito. Sujeito este que se constitui nas relações com as figuras parentais e com outros sujeitos com quem se relaciona ao longo de sua existência, com o meio e os objetos, que traz ao nascer um substrato orgânico, um ser em desenvolvimento, portanto sujeito único e peculiar, que vai se construindo num processo contínuo e dinâmico que perdura por toda a vida. É com esse sujeito, particularmente da Educação Infantil que teremos mais atenção.

O ato de brincar, também, segundo MALUF (2003, p. 12) é uma necessidade interior das crianças, mas também dos adultos e, portanto, inerente ao desenvolvimento. Durante a vida e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, o homem necessita brincar, jogar, experimentar, explorar, impulsos considerados pela autora como naturais no processo e caracterizados como uma necessidade interior. O que leva a criança ao exercício lúdico desde a mais tenra idade é movimentação, repetição, olhar, ação, jogo, comunicação, exploração do corpo e dos objetos, transformação de objetos em brinquedos, utilização de brinquedos propriamente ditos, criação de brinquedos, brincadeiras e jogos, dentre outras atividades. E não é diferente com o adulto. Embora muitos não admitam, adultos também brincam, jogam, exploram e experimentam como as crianças o fazem de um modo peculiar e próprio à sua faixa etária, mas o fazem com prazer e interesse. Podemos citar como exemplos os jogos eletrônicos, os esportes, os jogos de regras, as coleções e muitos outros.

Brincar pode ser analisado como um fenômeno filosófico, sociológico, psicológico, criativo, psicoterápico e pedagógico. SANTOS (2012, p. 15) é quem faz essa discussão. Ao

analisar o brincar como fenômeno filosófico, a autora diz que ele é abordado como contraponto à racionalidade e nos chama a atenção para o fato de que a criança necessita fantasiar e sonhar para não se limitar ao mundo racional, rotineiro, onde apenas resolveria problemas e acataria ordens. “A criança sem a fantasia do brincar jamais terá o encanto, o mistério e a ousadia dos sonhadores, que só a emoção proporciona. A expressão lúdica tem a capacidade de unir razão e emoção, conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno”.

Podemos observar que, ao fantasiar, a criança cria um mundo paralelo onde seus sonhos se realizam tudo é possível, as experiências são revividas e modificadas, suas emoções e pensamentos se expressam, seus sentimentos são elaborados e significados, os conhecimentos se constroem numa relação ativa. Fantasiando, a criança experimenta, cria, refaz, retoma, repete, revive angústias e conflitos, abandona, desiste, insiste. Deixa de lado a rotina, a racionalidade, à objetividade, a sujeição às ordens e exigências do adulto. Há liberdade e espaço para criar, recriar, fingir, expressar, sentir, amar, odiar, sofrer, alegrar-se e voltar à realidade. (SANTOS, 2012, p. 16)

Como fenômeno sociológico, SANTOS (2012, p. 22) ainda destaca que o brincar é uma forma de inserir a criança na sociedade. Por meio dele, valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes, história, princípios éticos, linguagem, sistemas de produção e conhecimentos são construídos, transmitidos e assimilados pela criança. A autora ressalta, ainda, que a apropriação da cultura resulta das interações lúdicas entre as crianças, os instrumentos de brincar (os brinquedos criados a partir de imagens, significantes e significados próprios da cultura do grupo a que pertence à criança) e o outro (outras crianças e os adultos com quem convive e interage).

Ao nascer, a criança será mergulhada na cultura de seu grupo social e se apropriará dessa cultura. Ao brincar, será inserida na sociedade a que pertence. As brincadeiras de que participa os brinquedos e os jogos, desde bebê, caracterizam seu grupo social e cultural, expressam sua situação econômica e o tempo histórico de sua geração. O adulto e outras crianças contribuem para esse processo, pois selecionam os brinquedos, as brincadeiras e os jogos que apresentam à criança. Estes vão desde os mais simples e baratos até os mais sofisticados e caros. A seleção depende dos fatores que mencionamos acima e da sensibilidade de quem escolhe. (TANIA MARA, 2010)

Brincar, assim, possibilita a construção, a transmissão, a assimilação e a apropriação de valores, normas e regras, usos e costumes, história, saberes e conhecimentos, o que se dá por meio das relações mediadas entre a criança e os adultos no caso abrange o professor e outras crianças, a criança e os instrumentos de brincar (os brinquedos, os jogos e as

brincadeiras). Na sala de aula, no horário de lazer, é importante que se apresente às crianças diferentes instrumentos de brincar, inclusive de outras culturas, de outros tempos históricos, dos mais simples aos mais sofisticados. Dessa forma, possibilita-se uma riqueza de experiências, o desenvolvimento de uma visão crítica e o compartilhamento, a solidariedade, a generosidade e a cooperação, que resultam na inserção social e no desenvolvimento do cidadão crítico e consciente.

Brincando, a criança vai construindo sua identidade, formando sua personalidade, vai se desenvolvendo e vai aprendendo. Temos aí o brincar como fenômeno psicológico e psicoterápico, como uma necessidade e um fator determinante no desenvolvimento integral do sujeito humano (desenvolvimento físico, mental e emocional), na constituição de sua personalidade, na construção de sua personalidade, na construção de sua identidade, como fator de relação, equilíbrio emocional e comunicação com outros sujeitos e consigo mesmo. Por meio do brincar, a criança elabora suas angústias, medos e conflitos internos, manifesta seus sentimentos e emoções, encontra respostas para tais angústias elaborando teorias, afirma-se, constrói-se, resgata a possibilidade de “ser” e “sentir” prazer e desprazer, alegria e tristeza, medo e raiva, amor e ódio, entre outros. (SANTOS, 2012 p. 23)

O brincar é concebido como uma atividade livre e espontânea que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita responder a questionamentos, equacionar dificuldades de aprendizagem, facilita a comunicação e propicia o estabelecimento de relações interpessoais. É, pois, um ato criativo, em que a criança também em sala de aula cria, descobre e se conhece. Brincar e criar, para SANTOS (2012, p.24), são atividades semelhantes, em que a criança necessita de iniciativa e autonomia, de coragem para realizar atividades descompromissadamente, coragem para errar e tentar quantas vezes forem necessárias ou, simplesmente, desistir para talvez retomar em outro momento.

Diante da exposição sobre o tema aprendemos aqui que brincar é, sem dúvida, um importante recurso pedagógico que estimula e desenvolve as funções mentais superiores e as psicomotoras e participa no processo de construção do conhecimento. A criança se desenvolve e aprende brincando, adquire experiências e conhecimentos, pensa e raciocina, descobre e aprende o mundo e a si própria, constrói-se física, social, cultural e psicologicamente. Entretanto, para tal desenvolvimento é fundamental considerar o espaço e tempo destinados para brincar pedagogicamente, é o que veremos na seção a seguir.

1.2 Espaço e Tempo para brincar

Aprendemos durante nossa vivência escolar como mediadores e com base nos autores como FERREIRO (2003), VIGOTSKY (1984), KISHIMOTO (1993), que para

brincar, a criança precisa de espaço, que vai variar conforme a sua idade e as suas possibilidades motrizes; precisa de objetos, que vai utilizar como instrumentos para brincar (brinquedos, jogos, objetos do cotidiano escolar, sucata, miniaturas etc.), e de sujeitos (professor, pais ou outras crianças, como companheiros, colegas, amigos), com quem vai ou não interagir durante as brincadeiras e que atuem preferencialmente como mediadores. Tanto os espaços como os objetos e os sujeitos variam de acordo com a idade da criança, possibilidades motrizes, aspectos cognitivos e afetivos, interesses e necessidades. Vale lembrar que nas escolas a qual o ensino é público, muitas vezes esse recurso é escasso, comprometendo o andamento das brincadeiras e tornando assim, o momento de aprendizagem não tão significativa.

Para brincar a criança, segundo KISHIMOTO (1993, p. 40) necessita de espaço físico, de tempo e de um espaço psicológico. O espaço físico, a autora esclarece é o local em que a criança desenvolverá suas brincadeiras e jogos. Tempo é o espaço temporal que terá disponível para brincar. Já o espaço psicológico diz respeito à disposição para brincar e à criação de “clima”, espaço lúdico ou ambiente lúdico, tanto por parte da criança quanto de quem brinca com ela, e a disponibilização de tempo e atenção, por parte dos adultos e de outros mediadores que interagem com a criança em casa, na escola e nas instituições de Educação Infantil.

Precisamos pensar no espaço aberto ou fechado mais adequado para a criança brincar. Arejado, livre de objetos, a fim de que ela possa se movimentar livremente, de acordo com as suas possibilidades psicomotoras e interesses. Nas escolas que tenham espaços apertados, é bom lembrar que os professores precisam adequar-se para assim levar a proposta e alcançá-la com sucesso. Se a sala for pequena, lembre-se de procurar um ambiente mais propício como o pátio, salão, etc. Há também momentos em que espaços pequenos, com poucos objetos, com muitos objetos se fazem necessários, pois vão estimular o desenvolvimento da criança em diferentes situações.

A criança pode brincar num quarto, numa sala, num pátio, num jardim, numa cancha, num espaço com móveis ou sem nenhuma mobília, com um objeto ou com vários objetos – sejam eles naturais construídos ou industrializados -, com um adulto ou outra criança ou com vários adultos e várias crianças (KISHIMOTO, 1993, p. 38). A autora segue afirmando que: “O importante é que os espaços de brincar sejam variados e adequados à faixa etária, aos

instrumentos ou aos objetos de brincar e às possibilidades motrizes, cognitivas e afetivas da criança”. Cabe ao adulto, educador ou não, fazer tal seleção.

O tempo destinado à atividade de brincar também é importante. Devem-se oportunizar diferentes momentos e espaços de tempo no dia-a-dia, nas horas de lazer, nos fins de semana, nas atividades de sala de aula, nas rotinas das instituições escolares, nas brinquedotecas. Atuar como mediador, selecionar os materiais e as atividades, organizar o tempo e o espaço, participar ativamente, dar atenção e estimular a criança são ações fundamentais por parte do adulto. Portanto, ao se possibilitar à criança um espaço e um tempo destinados à atividade de brincar, cria-se um espaço psicológico para essa atividade (KISHIMOTO, 1993, p. 43).

Brincadeiras dirigidas ou livres, acompanhadas e mediadas, de exercício psicomotor, simbólicas ou de regras, em que a criança pode se expressar constituir-se sujeito, aprender, desenvolver-se, ser e estar integralmente são fundamentais para o seu desenvolvimento e, para que isso ocorra na escola é necessário organizar a ação de brincar. Na seção seguinte, apresentaremos de forma breve esse planejamento.

1.3 Brinquedos: Proposta de atividade Lúdica

Ao se propor uma atividade lúdica, uma brincadeira para as crianças, além da escolha do espaço mais adequado, é necessária selecionar o objeto de brincar – o brinquedo é um suporte para a brincadeira. Segundo o livro de Psicopedagogia Clínica (Oficinas Psicopedagógicas Grassi Mara Tania, 2010) é um motivo para a ação de brincar, funcionando como um elemento desencadeador da brincadeira os brinquedos são criados por adultos, que já foram crianças no passado, projetados para crianças num tempo e num espaço diferentes da infância desse adulto. Eles refletem o momento presente pelo qual passa a sociedade em que esses objetos são criados e produzidos, reproduzem os valores, a cultura e as expectativas dessa sociedade. Vão dos mais simples e baratos aos mais elaborados, complexos e caros.

Quando se fala em brinquedo, imediatamente as pessoas pensam em brinquedos industrializados, pedagógicos ou artesanais, criados, confeccionados e produzidos com este fim: servir de suporte às brincadeiras infantis. No entanto, a criança, segundo Kishimoto (1993, p. 40) pode encontrar suporte para suas brincadeiras em objetos comuns, utensílios domésticos, sucatas, elementos da natureza, que a priori não teriam função lúdica. Utilizando-se desses objetos ou dos brinquedos produzidos para brincar, a autora assegura que a criança

desenvolve sua imaginação e criatividade, se socializa, experimenta e arrisca, satisfaz suas necessidades, interesses e desejos, constrói o conhecimento.

Há alguns critérios a se considerar, apontados por diversos autores entre eles MALUF (2003) na escolha dos brinquedos. Considerar tais critérios é importante e fundamental na seleção, na aquisição e na utilização desse material, por parte de qualquer pessoa, seja profissional ou não. Ao se presentear uma criança, ao distribuir brinquedos em casa, em sala de aula, em atividades livres, devemos atentar para tais critérios como a segurança da criança e a garantia de alcançar os objetivos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem.

MALUF (2003) menciona a necessidade de os brinquedos serem resistentes para que não desapontem a criança se quebrando quando ela vai brincar com eles pela primeira vez. Brinquedos que se quebram com facilidade podem gerar frustrações e decepções na criança, sentimentos de rejeição e de culpa, reprimindo o impulso de exploração e experimentação naturais na criança.

Portanto, na escolha de um brinquedo, cabe ao adulto checar sua resistência, fator importante tanto para a segurança da criança quanto para evitar o desapontamento decorrente de sua quebra.

CUNHA (2013, p. 42) também, indica critérios para a seleção de brinquedos. Apontamos aqui alguns baseados no autor:

- O interesse da criança, que tem relação com a idade, com aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos, com a mídia, com necessidades internas, com curiosidade, desafio e desejos;
- A adequação da faixa etária e às possibilidades psicomotoras e cognitivas da criança, às necessidades físicas, emocionais, sociais, culturais e intelectuais; o estímulo à criatividade, o convite à participação, dentro das possibilidades da criança compor e descompor os elementos constitutivos do jogo;
- As cores e formas: cores fortes e formas simples atraem crianças pequenas e cores naturais e formas sofisticadas atraem crianças mais velhas. Cores formas e texturas variadas contribuem para a estimulação e enriquecimento das experiências lúdicas;

- Faixa etária: é preciso considerar a idade da criança que vai utilizar o brinquedo, para que não se exija nem muito nem pouco; para que atenda aos interesses e às necessidades próprias de cada idade.
- Possibilidades motrizes: observar as possibilidades de manuseio do brinquedo e a presença de alterações psicomotoras que possam dificultar tal manuseio e que exijam adaptações.
- Objetivos: a partir deles selecionam-se os mais adequados considerando-se o que se pretende trabalhar com a criança; para crianças de nível socioeconômico baixo, propiciar experiências com brinquedos industrializados, elaborados e desconhecidos por elas; para crianças de nível socioeconômico mais elevado propiciar também experiências com brinquedos simples, inclusive com sucata.
- Nível de desenvolvimento: considerar tal nível facilita a seleção do brinquedo que a criança poderá utilizar e que será ao mesmo tempo adequado ao seu nível afetivo e de compreensão, desafiante e estimulante de estruturas mais elaboradas de pensamento.
- Segurança: brinquedos pedagógicos grandes e leves para crianças pequenas, brinquedos menores e com mais detalhes para crianças mais velhas; brinquedos sem pontas e arestas; brinquedos antitóxicos, antialérgicos e laváveis; brinquedos inquebráveis. Evitar brinquedos com barbantes e cordas que possam enforcar a criança; evitar sacos, sacolas plásticas e cartuchos que podem causar sufocação. Observar se o brinquedo tem o selo do Instituto Nacional de Metrologia, normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), que é garantia de qualidade, de segurança e indica para que idade o brinquedo não seja aconselhável.

O brinquedo, que pode ir de um sofisticado produto até uma simples caixa de fósforos, funciona como um suporte para o brincar, para a brincadeira. Sem um brinquedo é muito mais difícil brincar, mas não é impossível fazê-lo. Ele é um meio pelo qual a criança

demonstra suas emoções, cria e imagina, desenvolve-se, aprende e apreende. Cada brinquedo apresentado à criança desperta nela uma infinidade de possibilidades. Desperta seu interesse, sua curiosidade, possibilita momentos de prazer, realização e felicidade, bem como permite a vivência de sentimentos de angústia, desprazer, frustração, medo, tristeza, que poderão ser simbolizados e elaborados. Mas, afinal qual é o efeito do brincar? É o que apresentamos a seguir.

1.4 Brincadeiras: efeito de brincar

A brincadeira também é o ato ou efeito de brincar. É o momento em que, utilizando-se de brinquedos, a criança brinca. De posse de um brinquedo ou de um objeto que sirva de suporte para sua brincadeira a criança se coloca em movimento agindo, pensando, sentindo e brincando. Utiliza o objeto de brincar, manipulando, repetindo, explorando, descobrindo, abandonando, retomando, inventando, criando.

Para MALUF (2003), na brincadeira, diversas funções são mobilizadas: as psicomotoras, as neuropsicológicas, as cognitivas, além de sentimentos e afetos. Brincando a criança se desenvolve e aprende.

Em nossa prática pedagógica, como professor atuante em sala de aula, observamos os nossos alunos brincando, mesmo que não tenham brinquedos em sala de aula, mas um lápis, ou qualquer objeto, constatou assim, as diferentes formas de brincar. Podemos estabelecer uma relação entre o que observamos e o exposto por MALUF (2003), que afirma que há diferentes tipos de brincadeiras em diferentes momentos ao longo do desenvolvimento da criança.

Concordamos com a autora e apresentamos as ideias sobre a brincadeira e a atenção da criança. Ela se prende ao brinquedo e ao ato de brincar. Ela explora integralmente os atributos do objeto da brincadeira, como, por exemplo, sua cor, sua forma, sua textura, sua espessura, sua consistência, seu odor, seu sabor, suas possibilidades. Para isso, utiliza-se dos sentidos e do corpo como um todo. Inicialmente, as brincadeiras da criança são solitárias, na sala de aula, por exemplo, quando estão sentadas cada uma em sua cadeira mesmo compartilhando da mesma mesinha elas viajam no mundo do encanto e da brincadeira e limitam-se a uma exploração intensa do brinquedo ou objeto ou do meio que ela eleja como tal. Geralmente, isola-se de outras crianças e, mesmo que estejam num espaço comum, não interagem, permanecem em silêncio ou falando consigo mesmas cada uma brincando com seu brinquedo, absortas, até que um dado momento chama atenção de alguma outra criança aí o

mundo que ela está sozinha é quebrado e ela, às vezes, compartilha com o colega o que está brincando.

Aos poucos, vão começando a brincar ao lado de outras crianças, amigos, irmãos, primos, mas ainda sem se relacionar com eles. Suas ações se limitam a utilizar o brinquedo e a defendê-lo de um possível interesse por parte de outras crianças. Permanecem brincando em grupo, mas cada um faz sua atividade, completamente atento a ela, em silêncio e, se fala, é consigo mesmo. Não há interação, podem ocorrer brigas e/ou choradeiras na tentativa de proteger seus brinquedos da cobiça do colega.

Nesse momento, começam a observar o brinquedo e a brincadeira do colega, por isso o interesse nos brinquedos alheios. Tal interesse passa de uma observação fortuita para uma observação atenta e interessada, em que a criança se mostra absorta e completamente envolvida na brincadeira do outro, mas não há relação entre eles e nem conversação.

O processo de brincar envolve, então, aproximar-se dos outros para brincar. Essa aproximação para participar de brincadeiras grupais pode ocorrer sem conflitos, mas pode também ser marcado por atritos, fator dependente das características dos componentes do grupo. A criança ingressa no grupo e estabelece diferentes relações que perduram ou acabam rapidamente.

A criança que ingressa no grupo para brincar pode, inicialmente, realizar as atividades que todos estão realizando numa tentativa de ser igual a todos e, portanto, parte integrante do grupo. Gradativamente, as crianças do grupo se envolvem ao redor de uma mesma atividade, mas o importante é a relação e a conversação que estabelecem e que podem não ter relação direta com a atividade em questão.

Mais tarde, as brincadeiras passam a ser cooperativas, momento marcado pelo interesse das crianças e que se orienta para o brinquedo e pela necessidade de pertencimento ao grupo. Realizam em conjunto, por exemplo, a montagem de peças de encaixe para construir qualquer figura. As crianças cooperam, compartilham, dividem, aguardam, realizam e conversam sobre a brincadeira e a tarefa a realizar. (WAJSKOP, 1999 p.30)

A brincadeira cooperativa vai se tornando mais efetiva à medida que cada componente do grupo assume um papel. Cada elemento coopera no sentido de o grupo atingir um objetivo comum, aprendem a esperar sua vez, respeitar os colegas e as regras da atividade. Surge aqui a brincadeira simbólica, em que o faz – de – conta está presente levando cada criança a assumir um papel e a representá-lo, conversando sobre ele com os colegas; as brincadeiras com regras que envolvem o estabelecimento e o cumprimento destas, dentre outras. (PELOSI, 2000, p.34)

As diferentes formas de brincadeiras não desaparecem e podem vez por outra voltar a se manifestar, fato que depende menos da idade e do desenvolvimento e mais do momento pelo qual o sujeito está passando.

As atividades lúdicas adquirem uma importância significativa quando a usamos com uma finalidade pedagógica em sala de aula. A ação de brincar, seja no espaço da sala de aula, seja no espaço da quadra, recreio, ou seja, adquire um caráter especial a partir do olhar, da escuta e do encaminhamento que lhe é dado pelo professor que atua nesses espaços.

Brincar, segundo os autores (KISHIMOTO, 1993; MALUF, 2003; entre outros) proporciona a aprendizagem e o desenvolvimento, mas, num espaço de sala de aula promove um trabalho de significação e ressignificação dos conhecimentos, possibilitando a sua apropriação, a elaboração de sentimentos e pensamento. O resgate do prazer de aprender, descobrir, pesquisar, explorar, agir, construir, compartilhar. Entretanto, fazem um alerta para que tenhamos cuidado com essa ferramenta. Pois, cabe a nós subsidiar as brincadeiras, acertar nos brinquedos pedagógicos, construir juntos um fazer pedagógico que alcance os objetivos e com prazer.

FERNANDEZ, (1997, p. 16), destaca relação próxima entre aprender e o brincar:

O brincar possibilita o desenvolvimento das significações do aprender. O saber se constrói, fazendo próprio o conhecimento do outro e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só se pode fazer ao jogar.

Assim, as atividades que são compartilhadas por meio de brincadeiras adquirem uma importância significativa quando a transformamos numa contribuição pedagógica. A ação de brincar seja no espaço da sala de aula, ou mesmo no pátio da escola quando ao passar pelas crianças notamos a satisfação em vê-las fazendo o que mais gostam de fazer. Esse momento adquire um caráter especial a partir do que o professor busca no mecanismo das brincadeiras um olhar e uma escuta voltada para o ensino – aprendizagem dos seus alunos considerando ações proporcionadas para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Esse trabalho quando aceito pelos alunos e de forma didática envolve e promove significado e ressignificados dos conhecimentos ao ponto de apropriar-se (tanto professor, quanto aluno) de sentimentos e pensamentos, resgate do prazer de aprender e ensinar, descobrir, explorar, agir e compartilhar. O que presenciamos durante nossa pesquisa de campo, nas visitas em sala de aula e na hora da recreação foi justamente isso. Um significado abrangente no brincar onde

professor e aluno juntos da fantasia à realidade comungam no mesmo espaço e tempo o prazer de brincar não somente pela brincadeira ou jogo, mas pela aprendizagem mútua.

NOFFS, apud FERNANDEZ (1990, p. 53), destaca a relação próxima entre aprender e o jogar: “o brincar possibilita o desenvolvimento das significações do aprender”. É verdade, pois na brincadeira, no jogo, bem como em qualquer atividade pedagógica, em que o processo de ensino – aprendizagem esteja implícito, temos presentes à aprendizagem quando se é trabalhada de forma a elucidá-la para esse fim e a não aprendizagem, quando se brinca sem nenhum planejamento.

Como educadores precisamos ter clareza quanto aos objetivos a atingir, quanto aos procedimentos que vamos utilizar na tentativa de efetivar o processo de aprendizagem e a apropriação de conhecimento para a Educação Infantil especificadamente que é nosso foco.

Vemos aqui que aprender e não aprender está inter-relacionado, que a função do professor nesse aspecto é de suma importância e por ele vem a seguir a valorização dos esforços daqueles que estão tentando acertar, refazendo, revendo e errando novamente. Esses são os nossos alunos.

Alunos que nos encantam pela inocência, otimismo e credulidade absoluta em nós educadores. Às vezes são decepcionados em casa e buscam refúgio na escola no papel que o professor exerce sobre ele. Temos essa ferramenta e não podemos decepcioná-los. Quando frustramos nossos alunos percebemos o quanto se torna difícil à aprendizagem.

Diante disso, dentre as diversas brincadeiras, existem aquelas em que são trabalhadas a coordenação motora, automatismo, lateralidade, espaço – temporal e outras são importantíssimas para o enriquecimento pedagógico desses alunos.

Muitas vezes fazemos das atividades lúdicas, algo sem propostas, sem objetivos, sem planejamento, de forma aleatória, como atividade de lazer somente, descontextualizada, livre e sem acompanhamento ou mediação, conforme nos aponta KISHIMOTO (1993).

Não basta levar jogos e brincadeiras para sala de aula e distribuí-los ou sair da sala e levar os alunos para brincar em outros espaços. Os autores são unânimes em considerar que utilizar as atividades lúdicas em sala de aula envolve o planejamento e a mediação. Precisamos organizar as atividades, selecionar os materiais, definir os objetivos, organizar o espaço para atingir o que queremos. E mais, precisamos atuar como profissionais participando das atividades, intervindo por meio de conversação que possibilite a análise das ações durante

a realização das atividades, despertando o interesse e desejo dos alunos, possibilitando o desenvolvimento do pensamento, a expressão de sentimentos e a aprendizagem.

Ao falarmos sobre brincadeiras na Educação Infantil e o que elas proporcionam para a Educação Pedagógica dos alunos é necessário considerar que elas atuam conjuntamente. Dessa forma, o educador deve ter um olhar diferenciado para essas questões como já foi relatado acima, razão pela qual entendemos a importância dessa pedagogia com base nos autores estudados, sendo possível trabalhar nas escolas e ela ultrapassa a ideia apenas de passatempo e é ampliada para os domínios da percepção corporal, da dimensão da vida, enfim do ensino – aprendizagem.

No livro “Universo Pedagógico Lúdico” dos autores Moacir Ávila, Nei Alberto, Hemínia Regina Bugest e Silvia Chistina Madrid, (2007, p. 67) consideram que durante a última década do século XX, a discussão, especialmente no contexto da instituição escolar pública sobre o lúdico no universo da Educação, foi intensa e vários campos de pesquisas e prática pedagógica foram surgindo, tornando a área educacional alvo de grandes reflexões e ações, entre eles destacamos:

“a crítica sistemática e coerente em relação a paradigmas tradicionais; o discurso em tono da necessidade de um profissional que se dedica à reflexão sobre sua prática pedagógica; pesquisas sobre o cotidiano escolar; propostas e projetos na área de gestão educacional estabelecendo relações mais concretas para uma mudança significativa ao que tange ensino – aprendizagem”.

Porém, em meio a tantas possibilidades e perspectivas, percebe-se que algo parece estar em desarmonia quando deparamos com a “mesmice” em sala de aula e não percebemos o avanço necessário. Embora exista um aumento de estudos significativos, pesquisas e propostas, a escola pública ainda passa por momentos de dúvidas, conflitos e falta de referencial para implementar as mudanças de fato a qual podemos dizer que dentre muitas uma delas seja a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o que podemos pensar sobre o brincar na Educação Infantil? São pontos que pretendem ir de encontro às reflexões tratadas anteriormente. Chamamos atenção para o fato de que ser um profissional da Educação Infantil que trabalha com alunos que estão encantados com o mundo descoberto e que ainda vão descobrir é reconhecer a diversidade, manter a postura ativa para essa diferença e acreditar que as mudanças que tanto sonhamos como educadores estão próximos, na verdade estão conosco, e que, se pensamos e queremos melhorar a educação, temos que iniciar esse processo em nossa própria sala de aula, na nossa postura como educadores.

Para ampliar a reflexão, FREIRE (1993, p.32) declara:

O corpo, inevitavelmente mortal, não está morto. E sem ele nada podemos fazer aqui onde habitamos. Somos locomotores. Diferente dos vegetais que onde nascem, permanecem. Não conhecemos a fotossíntese. Somos seres motores, corpos locomotores. As mentes não habitam cadáveres. O homem não é um zumbi intelectual. Nosso planeta é a terra onde não existe forma possível de expressão que não seja a motora. Pela corporeidade existimos, pela motricidade aprendemos nos humanizamos. A motricidade não é movimento qualquer é expressão humana.

Aqui, fazemos uma primeira opção, a de entender o brincar pedagogicamente como processo de trabalho/vivência visando à qualidade do ensino e, conseqüentemente, avanços nas ações pedagógicas. Considerando o aluno como uma totalidade, com dimensões emocional, mental e estética. Nossa segunda opção será apresentar as contribuições dos professores que atuam na Educação Infantil, no contexto de suas práticas nas instituições infantis, é o que veremos no capítulo seguinte desta dissertação.

2. CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS À LUZ DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem por objetivo investigar a contribuição de professores acerca das brincadeiras na Educação Infantil. O corpus de análise deste estudo é constituído por; *a) Perfil identitário e profissional; b) Importância do brincar; c) Brincadeiras trabalhadas durante as aulas; d) Brincadeira oferecida às crianças geram interesse e prazer; e) Atividades lúdicas mais utilizadas; f) Práticas utilizadas nas brincadeiras; g) Importância das brincadeiras para as crianças de 3 a 5 anos.*

O questionário contribuiu para análise do objeto deste estudo.

2.1 Perfis identitário e profissional

Nas questões 1 a 3 do instrumento de coleta de dados “questionário”, os professores versaram acerca do perfil identitário e profissional com base nos seguintes enunciados: 1) Sexo; 2) Idade; 3) Tempo de Serviço. O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e profissional dos sujeitos de nosso estado para melhor compreender o objeto desta pesquisa.

Participaram desta etapa da pesquisa quatro professores da Educação Infantil. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letra do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.

2.2 Dados dos sujeitos da pesquisa

Quadro 1 - Perfis identitário e profissional

SUJEITOS DA PESQUISA	SEXO	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO
Professor A	Feminino	Mais de 46	5 a 10 anos
Professor B	Feminino	De 31 a 35	5 a 10 anos
Professor C	Feminino	Mais de 46	10 a 15 anos
Professor D	Feminino	De 41 a 45	5 a 10 anos

Fonte: Pesquisa de campo - Questionário / 2013

Gráfico 1.

O **Quadro 1 e Gráfico 1** apontam que os professores da Educação Infantil em sua maioria se constitui do sexo feminino. Assim, percebemos que esses dados nos remetem para a feminização do magistério (TANURI, 2000). Se nos reportamos ao século XIX “[...] o magistério feminino apresentava-se como solução para o problema de mão de obra para a escola primária, pouco procurada pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração” (*idem*, 2000, p. 66). Desse modo, percebemos que essa configuração ainda se faz presente na atualidade, como se evidencia nos dados coletados.

Assim sendo, para melhor visualização da feminização do Magistério na Educação Infantil apresentamos Quadro 1 acima que aponta todos os professores (100%) da Educação Infantil do sexo feminino.

A faixa etária dos sujeitos varia entre 31 a 47 anos, conforme tabela 1. Onde apresenta no gráfico a idade que a professora A (45 anos), professora B (34 anos) professora C (46 anos), professora D (45 anos).

Em relação ao tempo de trabalho na Educação Infantil nos baseamos no seguinte questionamento: Há quanto tempo você trabalha como professora? A resposta dos professores baseou-se nas seguintes alternativas gerando o resultado do gráfico: a) Tempo de serviço, professora A (5 anos), professora B (9 anos), professora C (14 anos), professora D (10 anos).

Como assinala Ida Carneiro Martins em sua tese:

Muito se estuda e se fala sobre professores e o que deveriam fazer. No entanto, verificamos que as condições que encontram, estão longe de contribuir,

efetivamente, para seu fazer pedagógico: baixa remuneração, condições físicas e materiais inadequados, poucas possibilidades de formação continuada etc. estão entre muitas situações que enfrentam no cotidiano de seu fazer docente.

Temos ciência que nós professores, sujeitos de nossa pesquisa, enquanto professores comprometidos com a ação profissional queremos entender, analisar e modificar, se fosse o caso, a prática pedagógica cotidiana, especialmente, no que concerne à ação do brincar. Reconhecemos o esforço da instancia maior e a ação voltada para o Ensino da Educação Infantil. (p. 63)

Foi possível perceber, ao longo das semanas de entrevista, que os alunos participaram de diversas atividades focadas em jogos e brincadeiras. Dentre as atividades que foram realizadas com os alunos destacam-se jogo da memória, blocos lógicos, dança com musicas e cantigas de roda. Percebemos que o objetivo das professoras de se utilizar essas atividades durante as práticas diárias foi aliar os jogos e brincadeiras às demais atividade propostas proporcionando aos alunos uma aprendizagem prazerosa.

Durante as atividades propostas alguns alunos se mantiveram interessados e atentos. A escola oferece infraestrutura adequada à realização de atividades lúdicas, pois conta com espaço para esportes, bolas, cordas, aparelhos de som, etc. No entanto, falta orientação adequada para os professores da Educação Infantil aproveitar esses espaços e o próprio espaço em sala de aula para fins didáticos – recreativos.

Nos momentos de brincar socialmente ou individualmente, em sala de aula, podiam-se perceber algumas preferências dos alunos por brinquedos específicos como jogos de memória, bonecas, carrinhos. Como nem sempre havia esses brinquedos disponíveis em quantidade suficiente para que todos pudessem brincar ao mesmo tempo, era necessário, em determinadas situações, a intervenção da professora. Esta se mostrava dinâmica muitas vezes e também em alguns momentos cansada. Na maioria das situações, após a intervenção da professora acontecia à troca de brinquedos ou de brincadeiras, mas sempre a professora conduzia à dinâmica, mas não socializava com as crianças nas brincadeiras.

Sabemos que a criança deve brincar e interagir com os demais, pois nesse momento da brincadeira ela constrói seu conhecimento de mundo. Reportamos no que Vigotsky (2007, p. 134) assinala:

(...) no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

2.3 Atividades Lúdicas trabalhadas durante as aulas;

O **Quadro 2** aponta as atividades lúdicas utilizadas pelas professoras entrevistadas, para melhor visualização apresentamo-las.

Quadro 2 - Atividades Lúdicas trabalhadas durante as aulas

Atividades lúdicas realizadas	Brincadeiras de rua onde há movimento corporal	Brincadeiras com brinquedos industrializados	Brincads.com brinquedos produzidos manualmente	Brincads. Orais, s/ movimentos corpora operações mentais - percepção atenção memorização, leitura escrita, compreensão comunicação.
Professor A		X	X	X
Professor B	X			X
Professor C		X	X	X
Professor D	X		X	X

Fonte: Pesquisa de campo- Questionário / 2013

As professoras, quando questionadas sobre a frequência que utilizam atividades lúdicas como suporte didático afirmou que a utilizam frequentemente, pela importância ao desenvolver o automatismo, interação social.

Em relação às perguntas: As aulas com jogos, brincadeiras geram interesse e prazer? Todas as professoras foram unânimes afirmando que sim e o mais interessante seria observar que o tempo corre quando na rotina do planejamento diário elas inserem os jogos e brincadeiras. Chamou atenção na resposta da professora A que assinala:

Todos os dias têm um momento disponibilizado para realizar atividades lúdicas com meus alunos e sempre coloco dentro dos projetos que trabalhamos os jogos e brincadeiras para elucidar ainda mais a proposta e o objetivo a ser alcançado no projeto e ainda mais porque as crianças trabalham com entusiasmo e aprende brincando.

Quais as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula? Duas professoras responderam que introduzem no momento das atividades pedagógicas as brincadeiras com brinquedos produzidos manualmente, porém tem um atrativo maior quanto a esse momento. Na fala da professora ela diz que o aluno “obediente nas tarefas e cumpridor da proposta do dia tem o privilegio de usar os brinquedos em primeira mão”. As demais professoras usam brincadeiras orais, sem movimentos corporais que exijam operações mentais tudo regado nas tarefinhas que são elencadas a proposta de percepção, memorização, leitura, escrita, compreensão e comunicação, conforme está explicitada na fala da professora C que diz “eu

uso os jogos e brincadeiras dentro das tarefinhas de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado e tento adaptá-los conforme a necessidade”.

Percebemos na fala dessa professora que a brincadeira por si só não está sendo oferecida a fim de adquirir aprendizagem que são intrínsecas a ela independentemente de outros conteúdos que vem a associar-se.

Quanto à pergunta sobre como utiliza a musica para subsidiar as brincadeiras na esfera pedagógica em sala de aula, todas foram unânimes em afirmar que sempre utiliza desse recurso e que vai além como, por exemplo, o efeito terapêutico. A professora C deixou claro na fala:

Às vezes quando meus alunos estão agitados uso muito musiquinhas aquelas que parecem de ninar eles vão se acalmando até voltarem à tarefinha. Na verdade o som que eu levo pra sala de aula é meu. Coloco todas as musicas possíveis infantis no pen driv e uso desde o inicio de aula até o final. Eles sentem falta quando me esqueço de ligar após o recreio.

Alguns autores (FONTANA E CRUZ, 1997; KISHIMOTO, 1994; USOVA, 1979) apontam que os erros comuns que são cometidos pelos educadores na condução do jogo, do brincar no planejamento pedagógico quando somente se criam as condições externas para seu desenvolvimento ou, por outro lado, quando estes interferem demasiadamente na brincadeira infantil, impondo-lhes enredo ou personagens sem considerar os interesses das crianças.

No que se refere à forma como os professores da Educação Infantil, utilizam as brincadeiras, jogos, cantigas na sala de aula, partimos do seguinte questionamento: De que forma você utiliza as brincadeiras como contribuição pedagógica para a Educação Infantil?

Cumpre destacar que apesar de termos decidido por aplicação de questionário, como instrumento de coleta de dados, às Professoras do NEI Telma Weidz, estas por sua vez também falaram sobre cada uma das perguntas contidas no instrumento, o que consideramos um material de extrema riqueza. Daí, por que nós os transcrevemos e apresentamos.

As respostas das professoras podem ser observadas na tabela abaixo:

2.4 Formas das brincadeiras como contribuição para o ensino – aprendizagem.

Quadro 3 - Forma das brincadeiras como contribuição para o ensino – aprendizagem

PROFESSORES	ENSINO – APRENDIZAGEM
--------------------	------------------------------

Professor A	Utilizo Cantiga de roda [...] identificam na brincadeira através dos gestos e imitação e repassamos na lousa ou flanelógrafo as palavras chaves da cantiga.
Professor B	Trabalho a memorização lendo o comando dos joguinhos que eles mesmos confeccionam com materiais sucateados, tudo regado com pequenas musiquinhas para dar sentido à brincadeira proposta. Após cada grupinho termina os jogos separando por cores, contagem em quantidade de cores, etc.
Professor C	Não opinou, porque estava de atestado médico.
Professor D	“No processo de ensino – aprendizagem as fantasias das historinhas e par lendas ajudam muito”. Costumo terminar a historinha e pedir aos alunos para recontá-las ao seu modo e após fazem o desenho livre. Saem bastantes produções significativas e dar pra perceber que o repertorio que eles constroem vão crescendo à medida que eles tomam gosto pelo que está fazendo. Aprendem muito dessa forma.

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário /2013

De acordo com o **Quadro 3** podemos observar que os professores A e B, utilizam materiais que são confeccionados pelos alunos e professor em sala de aula (jogos e flanelógrafo) percebemos que há uma interação e gosto pelo que está fazendo. Para o professor A, essa metodologia contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita no sentido de identificar palavras e transcrevê-las para o flanelógrafo. O professor B, por sua vez utiliza os jogos para desenvolver atividades relacionadas com a memorização, cores que iniciam com a mesma vogal. Mas, as realiza por meio de outra forma lúdica e por meio da memorização.

Assim, a composição das falas dos sujeitos aponta a utilização dos jogos, brincadeiras, músicas como metodologia para mediar o processo de ensino – aprendizagem. Neste sentido, Piaget (1971, p. 75) considera que há uma estreita relação entre os jogos, brincadeiras e a construção da inteligência, pois “O jogo espontâneo influencia o processo de aprendizagem, uma vez que faz a criança utilizar sua inteligência de modo significativo e a estimula a investigar e explorar”.

De outro modo, observa-se que os professores A e B fazem uso da sequencia didática (SCHNEUWLY, 2004), para trabalhar com jogos, brincadeira, musica na sala de aula. Isso é um aspecto de grande relevância, tendo em vista a organização do trabalho. Neste sentido, observa-se que o professor B, revela que a memorização é parte do processo didático.

Assim, compreendemos que tais metodologias baseiam-se na sequencia didática como referido acima. A esse respeito Soares etal (2010, p. 5) nos assegura:

As sequencias didáticas (SD) foram introduzidas por pesquisadores do Grupo de Genebra (como Joaquim Dolz, Schneuwely, A. Pasquier, dentre outros), entre 1985 e 1986. A partir da década de 90, As SD tornaram-se ferramentas na ajuda junto ao ensino de Gêneros Textuais, estas inicialmente voltadas para a produção escrita e posteriormente à produção de gêneros orais, vale ressaltar que atualmente as SD têm como objetivo tanto a apropriação de um determinado gênero com vistas a sua produção oral/escrita, e ainda, desenvolver a leitura crítica de um ou vários gêneros.

Para alguns autores, entre eles, WAJSKOP (2004), sequencias didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Por meio da sequencia didática é possível acompanhar o avanço da criança principalmente no que se refere à escrita. Nesse sentido, Ferreiro (2001), corrobora que as crianças aprendem a escrever através da observação e reprodução dos exemplos de escrita que as rodeia.

No tocante as professoras C e D, observamos que a primeira não expressou opinião porque estava de atestado medico. No entanto, a professora D, aborda que as historinhas vivenciadas estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita (através dos desenhos e iniciação das vogais, sílabas, etc.).

Neste sentido Ferreiro (1996) assegura que a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. Desse modo, com base na autora, se concebe a escrita como um código de transcrição que converte as unidades sonoras em unidades gráficas coloca-se em primeiro plano a discriminação perceptiva nas modalidades envolvidas (visual e auditiva).

Quando se proporciona uma aprendizagem versando a brincadeira dentro do contexto da leitura e da escrita percebe-se o desenvolvimento do aluno com mais prazer e facilidade, ponto relevante ao qual salientamos aqui.

Há uma interação positiva entre ambas levando à satisfação em fazer as tarefas propostas. Diante dessa possibilidade as professoras apropriaram-se desse aspecto para introduzir atividades que garantam um aprendizado vinculado ao prazer. É que abordaremos no tópico abaixo.

2.5 O Lúdico em sala de aula gera interesse e prazer:

Como já verificamos anteriormente, as brincadeiras proporcionam momentos de aprendizagem e de prazer. Os professores da Educação Infantil têm percebido que os jogos e as brincadeiras desenvolvem uma parte importante no andamento das atividades em sala de aula que seria a disposição em trabalhar o aprendizado quando se têm intrínseco a alegria e a disposição do brincar.

Durante a realização das entrevistas individuais que seriam objeto de nossa análise percebemos que os depoimentos obtidos neste processo eram bastante pertinentes ao que investigávamos e, assim, obtivemos respostas que nortearam nossa pesquisa. Elas foram obtidas de forma tão natural e vivenciadas no cotidiano das professoras que não encontramos dificuldades em obtê-las.

Acreditamos que na infância o brincar é intrínseco como testemunhou a professora D que “é algo natural para elas”. Através do brincar as crianças aprendem a vencer seus próprios limites e constroem uma aprendizagem particular. Os jogos e brincadeiras poderão dar esse suporte no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar baseado no autor que assinala:

Queiroz (2003, pag. 158) “A brincadeira é atividade física ou mental que se faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem a executa”.

No momento que a criança brinca está acontecendo à aprendizagem porque ela é a própria construção do conhecimento. Observamos nos depoimentos das professoras A, B, C e D.

Quadro 4 - O Lúdico em sala de aula gera interesse e prazer

PROFESSORAS	INTERESSE E PRAZER
Professora A	Nossa escola adotou uma regrinha para recreação e trabalho com projetos. Geralmente acontece nas sextas feiras. Todas as turmas já sabem que sexta feira como comentam alguns é o melhor dia de aula. Após o recreio cada professor tem uma atividade lúdica pra trabalhar com os alunos. Eu trabalho muito no pátio com jogos (bola, blocos lógicos, cordas) Os meninos já se enturmam para brincar de bola, parecem automático, as meninas com os joguinhos de tabuleiro. Depois encerramos essa parte que é a brincadeira livre e começamos a brincar com o jogos de regrinhas e competição. Eu faço esses joguinhos com cordas e também com saco. Como eles gostam muito sempre deixo o encerramento para outra sexta feira. E aí vai.
Professora B	Também trabalho com jogos e brincadeiras na sexta feira, mas meus alunos todos os dias têm atividades lúdicas 15 minutos antes de bater o sinal pra sair. Temos uma caixa com brinquedos industrializados e alguns outros que confeccionamos nos pequenos projetos e também nas atividades diárias e eles utilizam muito para as tarefas propostas e também para brincar. É muito legal quando eles apropriam-se das regras e a aula flui muito bem com os comandos estabelecidos. Por exemplo: Quem fez à tarefinha, respeitou os colegas tem direito maior de brincar durante a aula, quem não o fez só brinca depois que termina e assim vai. Observo o quanto às brincadeiras fazem bem pra eles e como eles ficam motivados, relaxados e confiantes.
Professora C	Você já sabe que nosso momento de brincadeiras e gincanas é na sexta e aproveito pra valer esses momentos. Nossa sala é conhecida como a salinha dos brinquedos. Tudo que encontro de sucata vira algo legal. E quem me ajuda a fazer são meus

	alunos. Todas as atividades que propomos dentro e fora da sala de aula tem um propósito e eles estão inseridos na produção das brincadeiras. Usamos materiais simples que a escola fornece e mais alguns materiais que juntamos. Eu sempre peço meus alunos pra trazerem de casa, cartela de ovos, pacote de leite, frasco de iogurte, etc. O programa Mais Educação, trabalha com esse processo também e fazem muitos brinquedos, jogos e eu abracei a forma de trabalhar assim e tem dado certo. Como eles se divertem e aprendem muito, hoje não sei fazer dos planejamentos algo que não possa envolver o lúdico.
Professora D	Toda a minha aula tem brincadeira, musica, diversão. Sem isso não vejo que seja uma sala de Educação Infantil. Onde tem criança precisa ter brincadeira. E hoje sinto que é algo natural para elas aprenderem. Gosto de trabalhar com meus alunos e percebo o prazer, e a alegria nos rostinhos deles quando trabalhamos com musica na dança, nas brincadeiras de roda, no momento de contar historias e no momento de relaxar. Trabalho muito com os materiais didáticos como papel colorido cola tesoura e outros. Fabricamos cartelas, fichas, murais, e eles aprendem , brincam, trabalham nas atividades com prazer e satisfação. Nossa sala fica bonita e ornamentada com os trabalhos que eles produzem.

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário /2013

Percebemos em todos os relatos que nas brincadeiras os alunos se soltaram, deixou fluir a liberdade, a criatividade, descobrindo-se como pessoa importante. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como nas falas das professoras C e D que promovem as brincadeiras e os jogos com a participação delas e dos alunos juntos na construção dos materiais.

Dessa forma, sendo o professor mediador do processo, ele cria situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e constroem juntos um vinculo que estimula novas aprendizagens. Notamos na fala das professoras o quanto os alunos se sentem livres e fazem o trabalho de forma espontânea. Podemos entender como afirma Queiroz (2003, p. 38) que brincar é uma “proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente”.

Outro fato interessante que colhemos no depoimento das professoras foi o que expressou a professora B sobre o cotidiano das atividades lúdicas em sua sala. Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças e essa professora sabe muito bem que através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio e também a cooperação nos momentos de aceitar e obedecer às regras composta em conjunto na sala de aula. Isso porque assinala Queiroz (2003, p. 158) o jogo constitui-se “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder”. No caso específico da professora B os alunos que se apropriam das regras ajudam muito mais no fluir das aulas

fazendo então com que o trabalho produzido desde o planejamento da professora seja concluído com afinco atingindo objetivos.

Verificamos que ao trabalhar os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil, objetivou-se a relevância desse instrumento no desenvolvimento da criatividade, do equilíbrio, da comunicação e do prazer na realização das atividades e do momento livre no brincar.

Todas as professoras realizam atividades que inserem o lúdico e que nesse contexto o prazer, a satisfação estão explícitas e também todas elas já tem em seu repertório didático as brincadeiras que já fazem parte do cotidiano dos seus alunos e que de certa forma já tomaram uma identidade específica de cada turma.

Tendo em vista esse aspecto nas entrevistas observando com detalhe e verificamos uma contribuição significativa quanto às atividades lúdicas mais usadas por elas em seu trabalho pedagógico.

2.6 Brincadeiras realizadas com ênfase no ensino - aprendizagem

Quadro 5 - Brincadeiras realizadas com ênfase no ensino - aprendizagem

PROFESSORAS	BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS
Professora A	Na verdade inicio minhas aulas com jogos de exercícios repetitivos que elas adoram. Fazem todo o comando sentido um super – herói. Após essa fase introduzo jogos com regras aumentando a importância dessa ferramenta na aprendizagem dos alunos e na vida social delas. Elas participam de jogos com cordas como pula – pula, cabo de guerra, cobrinha, vai e vem. Todas as crianças gostam e trabalham o movimento corporal.
Professora B	Costumo utilizar os brinquedos que meus alunos trazem de casa. São simples, mas eles identificam e tem uma história familiar nos brinquedos. Aproveito pra trabalhar a socialização. Eles no começo sentiam muito ciúmes dos brinquedos pessoais aí com tempo foi tomando confiança e agora trocam para brincar com os colegas. Observo que eles fantasiam muito quando estão brincando e se deparam com a necessidade de formar regrinhas para as brincadeiras. Aqueles que não obedecem às regras instituídas por eles acabam desentendendo aí o momento de eu intervir, conversando com eles. É muito interessante esse momento da descoberta da regra. E como eles amadurecem rápido.
Professora C	Gosto de confeccionar com meus alunos os jogos para o desenvolvimento intelectual deles como a memória percepção criatividade, escrita, oralidade e a socialização também. Utilizo de vários materiais como caixa de papelão, EVA, cola, tesoura, papel, algodão, tampa de garrafa, lã, massa de modelar caseira, garrafa Pet e outros mais. Primeiro coloco os materiais na caixa e faço o sorteio mental para não impor com quem fica a tarefa x ou y. Jogo tudo numa caixa grande e peço para cada um pegar o que quer, aí distribuo as tarefas para montar

	os joguinhos. Os alunos registram através de pintura o que querem confeccionar aí montamos o material, Quando tudo está pronto colocamos em exposição na sala de aula aí começamos outra etapa que é trabalhar as atividades de escrita, musica com os materiais. Depois segue a ultima etapa que é a culminância de todo o trabalho com a visita das demais salas e pais.
Professora D	Brinco demais com meus alunos na confecção de palavrinhas com recorte e colagem. Agora utilizo o bingo, pois eles já estão na fase de conhecer palavrinhas. Todos juntos confeccionam o material do bingo com desenhos de animais, objetos, etc. eles se divertem no momento da brincadeira a qual começo a “cantar” os números. É aquele silêncio pra descobrir se tem ou não na cartela o que foi cantado e depois aquela explosão de alegria quando descobrem que fez ponto. Quando se adaptam a brincadeira montamos outro tipo de cartela, fichas com nome de cada animal transformaram em quebra cabeça que tem como objetivo formar palavras utilizando as letras com a ajuda da figura.

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário /2013

O lúdico na Educação Infantil pelo depoimento das professoras é essencial na vida da criança. O jogo é importante nessa fase, pois estimula a aprendizagem e é uma forma natural do aluno entrar em contato com a realidade como assinala Piaget (1980, pag.67). O jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam possam transformar a realidade.

O jogo simbólico como nos mostra PIAGET, (1998) é a representação corporal e do imaginário, mesmo a fantasia estando em evidencia, essa atividade psicomotora acaba por prender a criança à realidade. Mesmo ela usando a imaginação para criar ou modificar sua vontade ela se depara com a realidade ao expressar corporalmente a atividade que está exercendo e isso a faz respeitar a realidade aparente ou concreta, dessa forma aprende a respeitar as relações do mundo real. Verificamos esse ponto no depoimento da professora B quando aborda os alunos brincando e criando regras. Uma dicotomia entre real e imaginário. Dessa forma percebe-se que a criança exercita não só sua capacidade de pensar, ou seja, representar simbolicamente suas ações reais e imaginárias, mas também, suas habilidades motoras, já que salta , giram , empurra o instrumento da brincadeira que são os brinquedos pessoais.

Ao investigar as professoras no aspecto pessoal do planejamento ao uso dos jogos e brincadeiras mais usados em sala de aula, buscou-se também saber qual seria o melhor meio de introduzir essas brincadeiras no cotidiano para o processo de aprendizagem. Para isso conhecemos a realidade de cada sala. Percebemos então que ao organizar seus planejamentos as professoras A, B, C e D escolheram atividades dentro dos jogos e brincadeiras que

despertassem o interesse dos alunos, para tanto as professoras apropriaram-se do conhecimento obtido pela vivência em sala de aula de forma particular conhecendo os gostos e anseios de cada aluno. Tendo aqui estabelecido vínculos fortes para assim entender quais brincadeiras seriam apreciadas pelos alunos.

Todas as professoras no relato acima se percebem que elas compreendem a importância de aliar as brincadeiras e jogos ao aprendizado das crianças, por isso, já compreendem qual o jogo ou qual a brincadeira que surtiu efeito maior o não foi apreciado pelas crianças, fazendo com que as professoras selecionassem os instrumentos que com o passar do tempo foram adotados no dia a dia das crianças.

A ligação entre as brincadeiras e jogos escolhidos para o cotidiano de cada sala proporcionou o momento esperado por cada professora que seria a junção para garantir o aprendizado a diversão e o prazer de brincar e aprender com regras.

Nota-se que nas brincadeiras preferidas pelos alunos elas aprenderam a se relacionar e desenvolver suas capacidades, facilitando as professoras avaliar cada criança em sua totalidade, através das ações ao interagir com os demais alunos.

De um modo e de outro foram introduzindo paulatinamente as brincadeiras e jogos no cotidiano escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma Weis, seja enquanto proposta direcionada a determinados objetivos, enquanto momentos, onde os alunos brincam livremente na sexta feira, sem que haja a definição de objetivos pedagógicos.

Observamos que a escola já trabalha com naturalidade e espontaneidade o lúdico e que todas as professoras encontram liberdade e facilidade em introduzir o lúdico nas praticas pedagógicas é o que iremos analisar abaixo:

2.7 Utilizações do Lúdico na prática pedagógica.

Desde o momento que a criança nasce ela apresenta ritmos e maneiras diferentes uma das outras para aprender a andar, brincar, ler, escrever, etc. dessa forma, pode dizer que a educação deve ser voltada para tais aspectos, pois o ser humano é dotado de múltiplas dimensões e nesse sentido o professor deve refletir quando estiver elaborando seus planejamentos assim como a forma que ele procede para elencar no planejamento recursos que venham possibilitar um trabalho mais abrangente no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. A utilização do lúdico como pratica pedagógica é um instrumento base no desenvolvimento desse aluno.

Considerar as especificidades de cada faixa etária para produzir trabalhos que vivencie o lúdico é reconhecer que cada aluno deve ser contemplado ao ensino de qualidade.

Nóvoa (1995) ressalta que a escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum.

Trabalhando assim acreditamos na íntegra que o conhecimento se dá nas relações sujeito – objeto e na mediação do professor. Com os depoimentos das professoras A, B, C e D percebemos que o lúdico é trabalhado como prática pedagógica levando de fato o conhecimento acima citado, porém com certa dificuldade que está além das forças e competência de cada uma.

Quadro 6 - Utilização do Lúdico na prática pedagógica

PROFESSORAS	LÚDICO E PRÁTICA PEDAGÓGICA
Professora A	Vivencio todos os dias o lúdico como pratica pedagógica. Quando estou elaborando os planejamentos e faço a separação dos materiais , quando em equipe nas Hps traçamos planos para a Educação Infantil, nós ficamos todas cheias de esperança e expectativas quanto à concretização dos planos e projetos que elaboramos incluindo o lúdico.
Professora B	Muitas atividades que montamos a gente vai ficando frustrada, pois a direção espera o apoio da Semed e se a Semed por algum imprevisto (e sempre tem) não atende ao pedido da direção os planos que traçamos fica somente no papel e sempre esses planos são aqueles que tentamos elencar o lúdico que demanda custo e fica a desejar nosso trabalho se a resposta é negativa. É evidente que trabalhamos nosso planejamento elencando o lúdico e gostaríamos de fazer muito mais, porém não depende somente de nós.
Professora C	Quando escolho os materiais para confeccionar os jogos, tabuleiro, cartazes, observa o quanto é importante para os alunos apropriarem-se dessa ferramenta que leva o ensino aprendizagem com mais facilidade e prazer. Como minhas colegas já me colocaram também fico triste, pois gostaríamos de ter mais apoio nesse aspecto e se tivéssemos a coisa fluiria muito mais.
Professora D	Não espero chegar os materiais que todos os anos escolhemos a dedo para elaborarmos os projetos, ornamentarmos nossa sala, etc. faço o que tenho em mãos e não fico mais na expectativa. Penso muito nos meus alunos e quero que eles cheguem motivados e mesmo que seja algo simples quando é feito com planejamento o resultado é excelente. O lúdico na pratica pedagógica é evidente em nossa escola e na minha sala é regra. Sem o lúdico não consigo ministrar e fechar de maneira especial o que a grade curricular exige. Graças ao lúdico conseguimos atingir um resultado excelente.

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário /2013

Quando falamos em aprendizagem, logo nos vem à memória aquele aluno sentado aprendendo o que lhe está sendo transmitido e com certo grau de satisfação. E essa satisfação

decorre do instrumento que lhe foi ofertado. Com dinamismo o professor media e interage o assunto e através da satisfação o aluno aprende.

Segundo Coelho (2002, pg. 11) assinala que a “aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo diante de uma situação – problema sob forma de uma mudança de comportamento em função da experiência”.

A aprendizagem não acontece somente na escola. No entanto, aprendizagem abrange os hábitos, aspectos de nossa vida afetiva, assimilação de valores culturais e de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida e, também, ao sofrer interferências intelectual, psicomotor, físico e social.

Imagina uma criança com uma carga acentuada dessas interferências e nós como educadores não planejamos algo que estejam acima de tudo encantando esse aluno para o estímulo da aprendizagem? Imagina só, se esse aluno sentirá estimulado a aprender? Os aspectos lúdicos no planejamento é um ato primordial para a proposta de trabalho pedagógico. Para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o aluno perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. O lúdico proporciona essa descoberta e os depoimentos de todas as professoras deixou claro que o lamento é justamente isso. Não encontrarem um apoio efetivo para levar o lúdico como suporte primordial no ensino – aprendizagem.

Envolver o raciocínio, análise requer interpretação vinculada no prazer em aprender e de acordo com DOCKRELL (2000, pag. 11) quando o lúdico subsidia a aprendizagem, certas dificuldades específicas dos alunos são trabalhadas com mais facilidade:

As dificuldades de aprendizagem afetam um número substancial de crianças em nossa sociedade. São heterogêneas, leves, moderadas, graves, de curta ou longa duração e as mesmas exigem avaliações e intervenções e uma teorização dos modelos do funcionamento cognitivo. DOCKRELL (2000, p. 11)

Todas as crianças gostam de aprender e quando ocorre o contrario é porque alguma coisa não está indo bem. É necessário que haja um questionamento sobre as causas das dificuldades. Para Morais (1986) a falta de estimulação adequada também é uma causa de dificuldade na aprendizagem. A partir do momento em que a criança começa a sentir dificuldades o professor precisa estar atento a questão da autoestima do aluno que é decorrente de constante fracasso escolar.

A valorização desta autoestima é evidenciada nas falas das professoras A, B, C e D quando elas desabafam preocupadas em concretizar o que foi planejado nas Hps e nas propostas para evidenciar o lúdico nas práticas pedagógicas.

Portanto, esta valorização da autoestima implica no desenvolvimento da criança. Trabalhando o lúdico a criança se engaja novamente no processo de ensino e sinta prazer em aprender. Não importando se os materiais que foram pedidos não sejam alcançados a professora D deixa claro que ela avança nesse processo, pois a prioridade são os alunos e ela os quer aprendendo e se motivando a aprender. Ela confia que o lúdico como assinala Winnicott (1995) “devido sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo”. E neste aspecto a professora considera o envolvimento emocional relevante, tornando as atividades que ela elabora (mesmo não contando com o que foi pedido) tendo um forte teor emocional capaz de gerar um estado de vibração e euforia pertinente ao envolvimento do lúdico e que traz satisfação nos alunos.

Por meio desse lúdico nas atividades pedagógicas, os alunos canalizam suas energias, vence suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer e estímulo da autoestima.

Percebe-se nas falas que todas as professoras querem chegar a esse objetivo em seus planejamentos e por isso o desabafo, pois a ludicidade para elas também é uma forma de utilizar a sondagem, introduzir os conteúdos em todas as disciplinas, fundamentados nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado.

Elas consideram que o lúdico é importante nessa faixa etária de 3 a 5 anos e a participação dos alunos evidenciando o lúdico será analisado no tópico abaixo.

2.8 Importâncias do lúdico na faixa etária de 3 a 5 anos

Com relação ao lúdico na faixa etária de 3 a 5 anos procuramos identificar nas falas das professoras a socialização das crianças em sala de aula onde é o espaço de segurança para eles ao qual leva a exercerem liderança, desenvolvendo a personalidade a cooperação em grupo nas participações coletivas. Portanto a importância de se trabalhar o lúdico nessa faixa etária se torna uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ao se trabalhar o lúdico o professor promove a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, sociabilidade e a criatividade. O aluno nesse momento encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tudo regado de maneira prazerosa que é fundamental nessa faixa etária.

As atividades lúdicas proporciona um clima de entusiasmo, tornando o clima da sala de aula um forte estímulo à aprendizagem gerando qualidades espontâneas como assinala KISHIMOTO (1994, pg. 14):

É um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento para observar a criança que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações. Momentos esses de aprender valores importantes.

As professoras em sua vivência cotidiana afirma o que KISHIMOTO (1994) assinala e percebemos o quanto elas apropriam do lúdico para estimular conceitos e valores.

Quadro 7 - Importância do lúdico na faixa etária de 3 a 5 anos

PROFESSORAS	LÚDICO – 3 A 5 ANOS
Professora A	Através do lúdico proporciono aos meus alunos nessa faixa etária o conhecimento sobre os modos e costumes que eles já trazem de casa e o que eles vão conhecer na comunidade escolar. Dessa forma o lúdico auxilia a criança entender a perspectiva adulta e a infantil, pois os brinquedos estimulam os desafios, sacia a curiosidade, representa as práticas sociais, supera barreiras e também libera a imaginação. Aprecio os trabalhos que envolvem o lúdico nessa idade e sei que o professor se sente seguro ao propor uma atividade nova, pois ele sabe que tudo dará certo e chegará ao objetivo que quer atingir.
Professora B	O Lúdico em minha sala de aula é como uma caixa de surpresa para meus alunos. Ao abrir a “caixa” a atmosfera é transformada ao ponto de envolver-se completamente nas inclinações do aprendizado pertinente à sua idade. Aprendem a se soltar, a cantar, falar com desenvoltura, brigar e pedir desculpas, compartilhar e respeitar o seu momento. Realmente sem o lúdico a coisa seria muito mais difícil pra nós professores e para os alunos mais ainda.
Professora C	Tem muita criança que com o lúdico aprende muito mais e nessa idade o lúdico parece até que foi feito para essa etapa. Talvez seja egoísmo da minha parte pensar dessa forma, mas considero o lúdico a identidade dessa faixa etária. O bom de tudo é que ela é estendida para todas as idades, tanto criança como adulto aprende com o lúdico.
Professora D	Não opinou, pois estava muito ocupada no momento em que fomos entrevistar as professoras. Ficamos pra pegar os dados no outro dia, mas a

	professora entrou de atestado.
--	--------------------------------

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário /2013

Percebemos então pela fala das professoras que o lúdico na sala de aula na faixa etária de 3 a 5 anos passa a ser um espaço de reelaboração do conhecimento pertinente a essa idade. O ponto que evidencia essa premissa é a fala da professora C quando diz que “talvez seja egoísmo da minha parte pensar dessa forma, mas considero o lúdico a identidade dessa faixa etária. O bom de tudo é que ela é estendida para todas as idades, tanto criança como adulto aprende com o lúdico”.

Alguns profissionais não consideram o lúdico como fator tão importante no processo ensino – aprendizagem, talvez porque não organiza suas atividades e encontra no lúdico algo difícil de introduzir na rotina escolar. Se o professor organizar suas atividades de forma significativas ele acaba criando condições em se trabalhar facilitando o desenvolvimento como educador e criando oportunidade de vivenciar, transformar, recriar a aprendizagem.

Percebemos pela fala das professoras A, B, que a ludicidade pra elas também é de interesse recíproco, pois o esforço de ambas para consecução dos objetivos a atingir estão na esfera das funções psico operatórias estimuladas através das atividades que elas elaboram que muitas vezes são externadas nas Hps da escola e compartilhadas por todas.

FEIJÓ assinala que (1992, pg.19) “o lúdico desempenha um papel vital, pois através dessa prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, aprimorando as estruturas mentais”.

Consideramos que esse processo é contínuo e gradativo, pois a criança está em construção de sua identidade e autoafirmação social tudo isso envolvendo o que diz Feijó, “as estruturas mentais” que nessa conjuntura desperta, assim, o desejo de aprender, indispensável para o desenvolvimento do potencial.

As ações das professoras são efetivas neste processo, pois elas são fundamentais na melhoria dos níveis de desenvolvimento dos seus alunos. Por meio da interação, muitos momentos prazerosos considerados primordiais e exclusivos nessa faixa etária.

Percebemos que as ações do lúdico nas salas das professoras são característica fundamental, e as mesmas assumem propiciar todos os dias, em formas diferenciadas a dinâmica do lúdico. Ressalta também o seu papel na promoção do amadurecimento das relações entre aluno x professor.

As professoras encontraram e planejaram dentro da relação do brincar, ou seja, permitir que os alunos divirtam em brincadeiras organizadas e livres, porém planejadas. A fala da professora A e B denota também que os planejamentos que fazem são claros e adequados como assinala WASKOP, (1995, pg. 67):

Considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe a reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. Implica, ademais, a elaboração de um programa claro e organizado da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades dos materiais e dos brinquedos que são propostos nas creches e pré – escolas.

Dessa forma como já foi comentado anteriormente o que nos chamou atenção foi o aspecto de nas experiências relatadas sobre o brincar, todas não diferenciaram uma das outras. Isto nos instiga a pensar que aqui se apresenta um indicio, de que as professoras brincam com seus alunos a partir, entre outras coisas, das experiências sociais, culturais, evidenciadas em suas infâncias e que elas consideram importantes para o aprendizado dos alunos. Elas construíram significados nas brincadeiras quando crianças e querem que seus alunos também tenham oportunidades de vivenciá-las e assim nas Hps (Hora Pedagógicas) compartilham o que deu certo o que mais encontraram relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos à importância do brincar para o desenvolvimento integral do sujeito. Brincar é um impulso natural e interno do ser humano. Contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Brincando, a criança se insere na sociedade, na cultura, no mundo; constitui-se sujeito, desenvolve sua personalidade, constrói sua identidade, expressa seus sentimentos e pensamentos, vivencia papéis, elabora conflitos, apropria-se e constrói conhecimentos. É, pois, uma atividade que participa da estruturação do sujeito, é um recurso pedagógico fundamental nas práticas educativas.

Concebe-se a criança como um ser social ativa, que se constitui nas relações com outros sujeitos, inserido num contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que nasce, aprende, desenvolve – se e brinca. Esses são aspectos particularizantes. Brincar pode ser visto, então, como um fenômeno filosófico, sociológico, psicológico e pedagógico, com aplicações e inter – relações diversas em que criação, sentimentos, pensamentos, e ações estão em movimento. Para brincar, necessitamos de espaço físico e psicológico e de tempo, mas precisamos também de brinquedos, que se configuram em instrumentos para brincar, em suportes para a brincadeira. Há critérios para a escolha dos brinquedos que são importantes a se consideram na organização de atividades lúdicas e pedagógicas.

Vimos também que as brincadeiras acontecem em diferentes espaços; um deles recebe a denominação de cantinho ou outros. Trata-se do local em que brincam de maneira mediada. Essa mediação é feita pelo educador, mas também pelos outros participantes. Brincadeira é o ato de brincar utilizando os instrumentos de brincar e que há diferentes formas de brincar, como a brincadeira solitária, a brincadeira cooperativa e a criança vai modificando, mas pode voltar a formas iniciais de brincar vez por outra.

O brincar é uma fase importante no processo de desenvolvimento da criança. A brincadeira é uma forma prazerosa e um facilitador da aprendizagem. O professor necessita se preparar para introduzir a brincadeira na sua prática em sala de aula. É importante que o professor possa ter um bom preparo e uma formação e organize seu trabalho, preparando seus alunos para fazer uma avaliação durante todo processo em que a brincadeira esta sendo realizada.

Enfim, as brincadeiras não são uma receita ou algo pronto e acabado, onde não podemos alterar, diminuir ou acrescentar. Por meio da brincadeira a criança aprende brincando por prazer e ela estimula o professor a criar sua prática da sala de aula, enriquecendo cada vez mais. As professoras têm concepções claras sobre o brincar, tais como: brinquedos, jogos e brincadeiras no seu desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo dos alunos. Por conseguinte a presente pesquisa buscou contribuir para as práticas dos professores da educação infantil, no sentido de rever a sua postura mediante as situações dos alunos ao longo do seu processo. Por fim acreditamos que esta pesquisa tem a intenção de mostrar à forma de se trabalhar a brincadeira na educação infantil.

Ao final da pesquisa constatamos que há sim um envolvimento do professor com a brincadeira. Porém é preciso repensar em alguns aspectos que merecem destaque: Falta de espaço físico, estrutura inadequada, falta de brinquedos e desinteresse dos alunos. No entanto para que se tenha um desenvolvimento saudável e preciso que estime todos os aspectos: Cognitivo, intelectual, social, emocional e afetivo. Assim os professores envolvidos nessas atividades e modalidades de ensino através da ludicidade, também irão aprender, irão aumentar seu conhecimento por meio da dinâmica e a troca com o aluno.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE MOODLE. **Material Disponível na disciplina de Pesquisa em Educação III – Bases Metodológicas.**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977.

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1 - 3.

CEBALOS; MAZARO **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** (Brasil, 1998, Pág. 21 apud, 2011)

CUNHA, N. H da S. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecções de brinquedos.** Rio de Janeiro: FAE, 1988.

DOCKRELL, Julie, MCSHANE, Jolhn. **Crianças com Dificuldades de Aprendizagem-uma abordagem cognitiva.** Porto Alegre/Artmed, p. 85, 2000.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: artes Medicas 1990

FREIRE, J. B. **De Corpo e Alma** São Paulo: Summus, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira thomson Learging, 1993, **Jogos Infantis** 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. Ed. - 5. São Paulo: Atlas 2007.

MALUF A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizagem.** Petrópolis> Vozes, 2003

MARTINS CARNEIRO IDA p. 63

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Edicon, 1997.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

QUEIROZ, T. D.. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2003.

QUEIROZ, T. e MARTINS, J.L. **Jogos e Brincadeiras de A Z**. EDITORA Rideel2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**, Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré – escola**, 5. Ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR- CURSO PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO- PROFESSOR

Perfil Identitário e Profissional

1. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

2. Idade:

a) Até 25 anos

b) De 26 a 30 anos

c) De 31 a 35 anos

d) De 36 a 40 anos

e) D 41 a 45 anos

f) Mais de 46 anos

3. Há quanto tempo você trabalha como professora?

a) Menos de 5 anos

b) De 5 a 10 anos

c) De 10 a 15 anos

d) Mais de 15 anos

4. Qual é a importância do brincar?

5. Frequência com que, as brincadeiras são trabalhadas durante as aulas:

Diariamente

Quando surge oportunidade

para trabalhar apenas alguns conceitos

6. Além de serem desencadeador de aprendizagem, a brincadeira oferecida as crianças geram interesse e prazer?

Sim.

Não

7. Quais as atividades lúdicas mais utilizadas?

Música

Dança

Teatro

Jogos

Brincadeiras de rua, onde há movimento corporal.

Brincadeiras com brinquedos industrializados

Brincadeiras orais, sem movimento corporal, porém que exijam operações mentais (percepção, atenção, memorização, leitura, escrita, compreensão, comunicação).

8. Em sua prática você utiliza brincadeiras?

(a) Sempre

(b) Algumas vezes

(c) Nunca

(d) Somente quando os alunos estão desinteressados

(e) Outros Quais? _____

9. Qual a importância que você , dá as brincadeiras para as crianças da faixa etária de 3 a 5 anos?

() Muito importante

() Pouco importante

() Sem importância _____

() Outros. Quais? _____